

Constituinte busca definição

Roque de Sa

«A Constituinte pode ser convocada pelo Executivo ou Legislativo, pode ser através de emenda constitucional, de uma convergência de poderes e até através de plebiscito», declarou ontem o jurista Afonso Arinos, durante visita ao Congresso Nacional. O professor e parlamentar, ao fazer esta declaração, reformulou conceitos sobre a convocação da Constituinte, já que há dois anos ele defendeu, no Congresso Nacional, a convocação da Assembleia Nacional Constituinte pelo Legislativo. Observou que esta posição não é mais radical, pois houve modificação do regime autoritário dos últimos 21 anos.

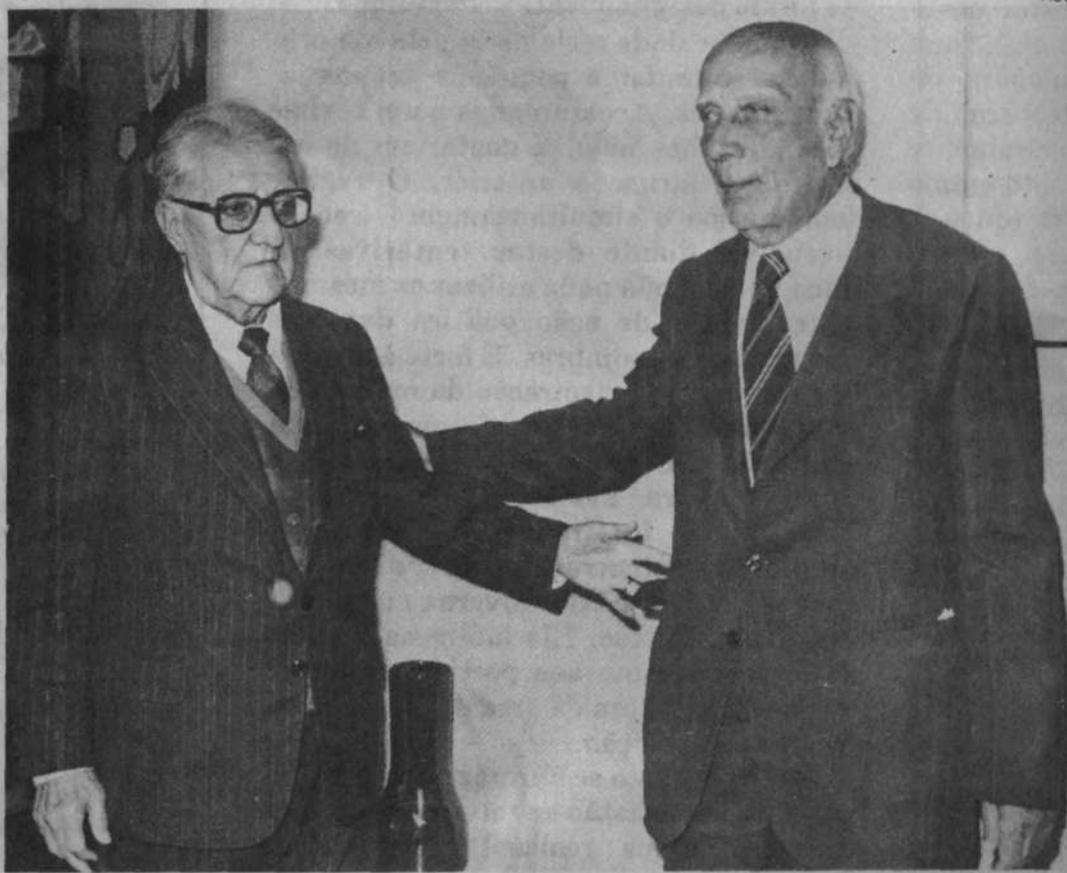
Ontem, a convocação da Constituinte voltou à pauta com a visita de Afonso Arinos ao Congresso. Aconteceu de tudo: o desmentido do deputado Ulysses Guimarães — que na segunda-feira, em contato com jornalistas, duvidou da convocação da comissão executiva — e a afirmação do presidente do Senado, José Fragelli, de que o argumento utilizado para a não criação da comissão (restrição à liberdade dos constituintes) não deveria preponderar em uma decisão final. O jurista Afonso Arinos também respondeu a perguntas de estudantes da UnB, sobre Constituinte.

A emenda Gastone Righi (PTB), também veio à baila e com ela a posição peemedebista de esvaziamento do plenário, caso não seja obtido consenso entre as diversas lideranças. Fragelli, que fez questão de chamar Afonso Arinos de mestre e lembrar de seu líder na Câmara, de 1955 — garantiu que não tem conhecimento se as lideranças «fugirão» do plenário e afirmou: «Não cabe a mim dizer se a convocação da Constituinte é uma prerrogativa exclusiva do Legislativo, mas também não posso falar que esta é uma tarefa do Executivo».

O presidente Ulysses Guimarães, depois de conversa reservada com o professor Afonso Arinos, fez questão de afirmar que não havia declarado ser contra a comissão. «Eu disse», explicou, «que não tinha informações mais recentes quanto à criação da comissão, pois esta é uma resolução do Executivo. A criação da comissão depende de uma série de conversas e, por isso, o professor pretende conversar com o presidente Sarney e eu próprio deverei reencontrar-me com Afonso Arinos em São Paulo».

Ulysses Guimarães também garantiu que esses encontros serão elementos de avaliação, mas não comentou sobre — suplantada esta fase — como será a convocação da Constituinte. José Fragelli, por outro lado, disse que não existe discórdia entre as diversas correntes do Congresso Nacional, mas pontos de vistas distintos. Elogiando a idéia de uma convocação conjunta entre Executivo e Legislativo, Fragelli afirmou que não viu problemas em colocar na pauta a emenda Gastone Righi, para votação no próximo dia 12.

O presidente do Senado garantiu que se dependesse dele convocaria a comissão para estudar a nova Constituição e fazer um anteprojeto, pois não vê qualquer constrangimento do Executivo aos constituintes. Lembrou que a convocação da Constituinte deixou de ser — necessariamente — tarefa do Executivo, pois não houve ruptura do regime e que o Legislativo também pode ter esta prerrogativa. Fragelli lembrou que sempre foram implantadas comissões para que um anteprojeto fosse apresentado aos constituintes (menos em 46) e nunca ocorreram constrangimentos.



Ulysses foi ao gabinete de Fragelli para uma conversa reservada com Arinos

Como "bons" amigos

A coletiva de segunda-feira de Ulysses Guimarães, esvaziando a criação da Comissão para debater a pré-Constituinte, funcionou como um balde de água fria para quem, como o ex-ministro Afonso Arinos, já estava de malas e bagagens à espera da sua presidência. O assunto foi o prato do dia ontem, no Congresso, quando Arinos anunciou que julga importante a existência de tal Comissão, sequer considerando-a um instrumento elitista. Ou melhor: achando que não se pode ja-

mais escapar ao "elitismo", em questão como essas.

Ao se avistar com o deputado Ulysses Guimarães e o senador José Fragelli, foi evidente de que lado pendia a balança de Arinos. Sentados os três num sofá do gabinete de Fragelli, Afonso Arinos dedicou a maior parte de sua atenção ao presidente do Senado, e com ele recordou os velhos e bons tempos, sendo chamado inúmeras vezes de "meu líder". Enquanto isso, Ulysses se distanciava da cena,

como mero coadjuvante que esquece o papel.

A certa altura, antes da cena do sofá, Arinos chegou a dizer a Ulysses que só passara para dar um abraço em Fragelli, e que então depois conversariam, ele e o presidente da Câmara. A imprensa notou. Foi evidente: com muita habilidade, o discurso de Arinos se voltou, mais e mais, para a necessidade de que a Comissão vingue, e que de forma alguma assunto tão complexo, tão cheio de melindres se restrinja ao Executivo.

Uma proposta de Tancredo

Podem estar discutindo a paternidade da criança, mas sem dúvida alguma ninguém esperava que o professor Afonso Arinos viesse a Brasília para reavivar a chama implantada pelo dr. Tancredo Neves que pretendia que a criação de uma comissão para estudar a nova Constituição — apresentando um anteprojeto ao Legislativo — fosse um dos primeiros atos de seu governo. Diante dos boatos e da posição claramente definida de alguns líderes, sobre a referida comissão, Afonso Arinos postou-se nos gabinetes dos presidentes da Câmara e Senado, conversou reservadamente com o dr. Ulysses Guimarães — a pedido deste — e respondeu às mais variadas perguntas dos jornalistas e de estudantes de direito da UnB.

Confiança

A comissão vem ou não vem? A pergunta foi repetida por diversas vezes e o professor Afonso Arinos respondia que isto dependia do Executivo, mas não escondia sua confiança de que a idéia do dr. Tancredo Neves seria respeitada. No gabinete do deputado Ulysses Guimarães, o professor teve sua primeira surpresa: após ter marcado entrevista, foi avisado de que o dr. Ulysses havia ido ao aeroporto buscar dona Risoleta Neves. Calmamente, ele conversou com a imprensa, disse que a comissão deveria ficar subordinada ao Ministério da Justiça e que ela deveria ter a duração de no máximo seis meses.

Conversa particular

Lembrando a trajetória política de seu pai e seu avô, Afonso Arinos dirigiu-se ao

gabinete do presidente do Senado, José Fragelli. Na entrada do gabinete nova surpresa o aguardava: o deputado Ulysses Guimarães resolveu ir a seu encontro, pois o avião de dona Risoleta atrasou. Fragelli recebeu o professor de modo efusivo que, acompanhado do presidente Ulysses Guimarães, lembrou seu passado e trajetória política.

Sutilmente, Afonso Arinos deu uma esfriada no deputado Ulysses Guimarães — «eu só vim aqui para dar um abraço em Fragelli» — e em nenhum momento falou sobre a comissão da Constituinte. Na saída, o presidente da Câmara não agüentou, pediu licença a Fragelli e pôs-se a conversar (por mais de meia hora) com o professor, no gabinete do presidente do Senado. Enquanto isso, na ante-sala, José Fragelli despachava e conversava em tom animado com os jornalistas.

Conversa terminada, Ulysses Guimarães e José Fragelli saíram juntos para o aeroporto e, em nenhum momento, o deputado comentou sua conversa com Afonso Arinos. O professor, no entanto, falou do assunto e disse que tudo estaria dependendo das conversas que continuaria mantendo com os líderes do Congresso Nacional e com o presidente Sarney (a quem encontrou ontem à noite em jantar na Granja das Oliveiras).

Sobre o encontro com Sarney, Afonso Arinos comentou: «Não posso dizer que a comissão sairá desse encontro, pois o presidente Sarney tem outro estilo. Ele não deverá falar muito, mas eu sim.»